

FONTE : Cornio Brasileiro

CLASS. : 46

DATA : 4 5 89

PG. : 14

Apreendido contrabando de mogno no Amazonas

Manaus — O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis IBMARN apreendeu em uma semana, no Amazonas, 1.682 metros cúbicos de madeira contrabandeadas destinadas ao exterior, 12 mil unidades de peixes ornamentais com guias de liberação falsificadas, no aeroporto Eduardo Gomes, quando eram embarcadas para a Inglaterra e duas toneladas de carne de jacaré, dentro da embarcação "Irmãos Mascarenhas", no Rio Purus, em Canutama, 700 Km de Manaus.

A primeira apreensão ocorreu quinta-feira passada quando os índios Paumari, em Lábrea, rio Purus, a 900 Km de Manaus, denunciaram o roubo de madeira em sua reserva. IBMARN, Funai e Polícia Federal apreenderam no local mil metros cúbicos de madeira em posse do ex-

presidente de Lábrea, Isaac Falcão, que seriam transportados para Belém do Pará. A mesma rota estava cumprindo o carregamento com 682 metros de madeira em tora, da espécie mogno, quando o IBMARN, o interceptou em Irupé, a 1.200 Km da capital, na fronteira com o Acre. Pertencente à madeireira "Céu Azul", em situação irregular desde 1988, quando não apresentou seu recadastramento ao então IBDF, além de manter desmatamento indiscriminado nas adjacências da cidade acreana de Feijó. "Em cada hectare a empresa estava autorizada a retirar até seis metros cúbicos de mogno, mas desmatou completamente a área", revelou o delegado regional do IBMARN, Amaury Maia.

CRIME

Os dois outros contrabandos foram apreendidos ontem, um no barco

"Irmãos Magalhães", composto por duas toneladas de carne de jacaré, de propriedade do comerciante paraense Samuel Ferreira Mascarenhas (as peles não foram localizadas ainda) e o outro no aeroporto Eduardo Gomes, quando 12 mil unidades de peixes ornamentais (das espécies cardinais, pão, papos-terra, bararu, ancistos, rodostamus e lápis) quando eram embarcados para a Inglaterra pela empresa aérea British Airways. Pelas notas que continham inclusive os carimbos de autorização da Receita Federal e da Cacex (em greve), a empresa Turkys Aquarium pagava por unidade o preço de 0,15 centavos, considerando "um crime de lesa-pátria" pelo delegado Amaury Maia, "porque todos sabemos que na Europa eles cobram uma fortuna em dólares para ornamentar os seus aquários domésticos"